

ATA NUMERO TREZE

Aos trinta dias de setembro de dois mil e dezasseis, pelas dezanove horas e quinze minutos, no auditório da freguesia, sito na Travessa de S. Lazaro, em Viseu, reuniu, em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Fernando Alexandre de Almeida Esteves e secretariado por Fernando de Oliveira Monteiro.

A folha de presença foi distribuída para a recolha de assinaturas dos membros da Assembleia de Freguesia, tendo-se verificado a ausência da Maria Manuela Martins do PSD que foi substituído por Pedro Miguel da Assunção Teixeira portador do cartão cidadão 222933 e as faltas de José Maria Costa, Maria Manuela Martins e Maria da Rosa Ferreira todos do PS.

Marcou ainda presença todo o Executivo da Junta de Freguesia

Como a mesa da assembleia estava incompleta pela ausência da secretaria da mesa, Maria Manuela Martins, foi solicitado aos elementos da assembleia a indicação de um dos seus membros para completar a mesa, tendo a escolha recaído em Fernando Santos.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, após ter verificado a existência de quórum, deu início à sessão, começando por dar as boas vindas e agradeceu a todos os presentes e ao senhor Pedro Teixeira em particular por ser a sua primeira presença nesta assembleia, e solicitou a melhor colaboração para que a reunião decorra com normalidade.

1 -PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1-Tempo destinado ao público:

Perante a inexistência de publico, foi comunicado que se encontrava presente um elemento que recolhia fotografias para o boletim informativo.

2-Informação da Junta de Freguesia

Na abertura deste ponto o Presidente da Assembleia comunicou que iria ser dispensada a leitura do documento que suporta este ponto pois o mesmo tinha já sido previamente distribuído por todos os presentes passando de imediato às intervenções solicitadas.

Mafalda Ferreira (PSD), cumprimentou os presentes, e começou por referir, no seguimento da ultima assembleia, retomando um tema da ordem do dia, a utilização do glifosato, referindo que durante este ano fez-se um grande alarme social em torno da utilização desse produto, fabricado por uma empresa portuguesa, a Monsanto, empresa essa que se desvalorizou imenso com esta questão e foi agora comprada a preço de saldo pela Bayer, que provavelmente irá colocar no mercado um produto "irmão", o amónio glufosinato, podendo daqui concluir-se que todos ativistas e partidos políticos que estiveram neste levantamento social fizeram publicidade gratuita a uma multinacional e prestaram um mau serviço à confiança da industria nacional. Em relação à síntese de atividade que nos foi apresentada, destacar o apoio social. Nós devemos ter em conta que uma sociedade que não valoriza os idosos, acaba por ser uma sociedade doente, egoísta sem qualquer compaixão. Mas na nossa freguesia isso acaba por não acontecer, este executivo tem mostrado, ao longo dos vários trimestres, que tem lutado para que isso não aconteça, através de iniciativas como as visitas domiciliárias que continuam e estão inclusive a prever aumentar para mais vinte famílias, o arraial beirão, a ida dos idosos ao teatro, entre outras actividades. Mesmo tendo um orçamento muito apertado o apoio social que a junta tem prestado não fica por aqui, apesar de em todas as assembleias a oposição dizer sempre o contrário, posição de que discordo totalmente. Para além das atividades desenvolvidas com os idosos, o executivo apoiou e promoveu parcerias com a sociedade civil, por exemplo com a associação léxis, a associação raríssimas, entre outras. Para terminar a minha exposição gostaria de vos referir de uma atividade da qual eu participei e gostei muito, pois estava extremamente bem organizada, e onde a junta de freguesia foi parceira, que foi o primeiro trail run de Viseu. Esta iniciativa, colocou Viseu finalmente na agenda nacional de provas de trail que Viseu até ao momento não tinha nenhuma, a prova estava bem organizada, todos os participantes gostaram imenso, e teve também ela, um cariz especial, uma vez que todas as pessoas que participaram, a sua inscrição reverteu a favor de uma associação do síndrome de Dravet, uma doença muito rara no nosso país.

Luís Mougá Lopes (BE) Cumprimentou a mesa, o executivo e todos os presentes na assembleia, e concordando com intervenção anterior em relação aos idosos, acrescentou, que por mais que façamos pelos idosos, é pouco, sobretudo quando se lhes tiram rendimentos, demonstrando falta de respeito pela liberdade e pelos cidadãos. Este, deveria ser o nosso ponto de partida, tendo em conta a constituição. Continuou, dando os parabéns às juntas de freguesias de Portugal, que fizeram cem anos, salientando a sua importância, pois são as instituições mais democráticas do nosso sistema político. Referiu a sua satisfação por finalmente as atas da assembleia estarem disponíveis na página da freguesia de Viseu e solicitou mais informações acerca do boletim informativo, se houve alguma participação dos partidos representados nesta assembleia, quais são os próximos passos a dar. Sobre o OP gostaria de saber como está a correr, a discussão publica e as propostas, e muito relevante para as próximas assembleias saber qual é a verba pensada para o próximo orçamento participativo.

João Serra (CDU) Começa por cumprimentar todos os presentes, para além de alguns pedidos de esclarecimento que tem para fazer, queria apresentar aqui também, uma moção. Em relação à síntese não temos nada a apontar, relevamos aqui algumas iniciativas levadas a cabo e a participação da população, nestas iniciativas, deste ponto de vista ressalva-lo. Em relação às visitas domiciliárias, se há algo que apoiamos é a valorização dos nossos idosos, a pergunta é como é que estão a ser feitas, por quem, e dar nota que o respeito pelos idosos, prende-se também pela criação de mecanismos legais, de defesa dos mesmos, e também da população jovem. Colocou à consideração da assembleia, a moção referida, relacionada com a reposição das extintas freguesias em Viseu, que passou a ler e que foi entregue à mesa. (anexo I). Em relação a outras questões, o OP em que situação está, a discussão pública terminou hoje e começa a votação de projetos em que ponto é que estamos, em relação ao boletim informativo, saber se há objetivo para que os partidos aqui representados possam também participar, a questão das atas de fato consultei o site à pouco e não encontrei as atas só mesma a oito e nove, e as do executivo só estão até setembro de dois mil e quinze, não se consegue ter acesso a elas. Terminou questionando se havia novidades quanto à mudança de instalações da sede da freguesia.

Alexandre Pinto (PS) deu início à sua intervenção: Boa noite a todos, começo pelo fim, o que disse o Serra, por princípio entendemos que é legítimo e é até saudável, esta convocatória de uma assembleia de freguesia extraordinária para debatermos esta questão da reposição das freguesias, achamos que é bom que isso se faça, é sempre saudável e se for um debate participado com as pessoas da freguesia, agora de princípio nós entendemos que não faz sentido repor as três freguesias em Viseu, dado que é uma freguesia urbana e porque tem essa característica, acho que deve manter-se conforme está, não se ganha nada em voltar ao modelo anterior, defendemos sim que muitas das freguesias que foram extintas, as freguesias mais rurais, aí sim, se calhar devia-se repensar a união dessas freguesias, porquê, porque os serviços prestados às pessoas, mais rurais, de facto, quando são retirados, acabam por não ser repostos por nenhuma entidade, analisaremos e votaremos numa assembleia convocada para esse efeito. Continuou referindo, que: tivemos a feira de São Mateus, um milhão de visitantes, acho que, a feira foi muito cara, continua a ser muito cara, as entradas, e continuam a ser também muito caras para os comerciantes lá instalados, acho que a Viseu Marca que é uma espécie de comissão de festas desta camara municipal, tentou fazer com a feira, pagar um conjunto de custos que tem para o ano todo, e isso acho que não é saudável, porque a feira paga-se a ela própria, acho que podiam ter um bocadinho mais de gratuidade e não ser uma forma de arrecadar dinheiro para se financiar durante o ano. Deste ponto de vista tenho muitas dúvidas sobre este modelo, reconheço que a feira esteve muito melhor este ano, as áreas estavam melhor é notório, mas há coisas que devem ser corrigidas, este milhão por si só não é significativo. Ainda em relação ao município há que referir que, para além de não criar emprego, estamos a perder cada vez mais a fixação de jovens aqui no concelho e ainda esta semana, uma grande empresa foi para o concelho de Tondela e foi anunciado um grande investimento para o concelho de Nelas, nós parece que ainda continuamos, esta camara continua com a mesma política do Doutor Ruas, que depois se percebeu que estava esgotada, que era um local bom para viver, mas fixavam-se nos concelhos vizinhos, isso acho que não faz sentido, este executivo municipal, não conseguiu dar a volta a isto, não tem uma política industrial, não tem uma política de criação de emprego, isso preocupa-nos de sobremaneira, acho que devíamos deixar este reparo, porque o tempo vai passando esta praticamente no último ano do mandato e esse nível, não se verificou absolutamente nada. Outra questão, o nosso ensino superior, o PS sempre tentou sensibilizar as nossas instituições do ensino superior, para as praxes académicas, porque elas são de facto, abusivas, não dignificam a academia e nós achamos que a camara de Viseu tem responsabilidades nessa matéria, porque continua a autorizar a latada no centro da cidade, a latada é uma bebedeira coletiva dos estudantes, mas de alguma maneira, autorizado pela camara municipal que é feita na freguesia, onde se continuam a praticar as tais praxes, mas mais do que isso continuam, a existir tribunais de praxes em frente ao município, acho que de uma vez por todas, mas tudo isso se passa na nossa freguesia, a camara devia pelo menos, não diria proibir, mas não deve associar-se a estes acontecimentos, as instituições do ensino superior já não deixam efetuar as praxes dentro das instituições, ache que a camara deve solidarizar-se. Relativamente ao OP penso que é hoje que termina a data, se fosse possível, pedia ao senhor Presidente, para fazer já um pequeno balanço das propostas que tem, o que mudou face aos anteriores.

Saiu da assembleia Carlos Portugal (PS).

Álvaro Meneses (CDS) Cumprimentou todos os presentes, e relativamente à apresentação do PCP, referiu: sou defensor do municipalismo, portanto quanto mais próximo, melhor, não digo uma freguesia em cada esquina, mas os fatores de identidade, são melhores, pois defendem melhor as suas expectativas, os seus interesses. Concordo com a moção, pelo desmantelamento democrático, acho um pouco exagerado. No nosso caso concreto de Viseu, não dei conta, que tivesse havido alguma contestação, nem antes nem depois, pelo facto de terem acabado as freguesias e ficar só uma, não vejo nada contra que se marque uma assembleia para discutir esse assunto, mas pergunto se é necessário, se não há contestação, para que vamos agora "mexer na coisa", gostava de saber, não sei se o PCP ou outros têm dados sobre isso, se já há uma avaliação destes três anos, se em Viseu, foi melhor ou pior, do que nos anos anteriores.

Jorge Azevedo (CDS) Cumprimentou os presentes, e numa análise à síntese de atividade, resumiu: temos que valorizar os idosos, mas presumo que só existem, arraiais, como se fazia antigamente, e continuamos com a metodologia do passado, dignificar os idosos não é só continuar com isto, voltar ao tempo antigo e fazer bailes ao fim de semana. Relativamente à proposta Dignidade, gostaria de conhecer o projeto com mais detalhe. Quanto ao mercado Indo Eu, aconselho a leitura de um texto na última página do Jornal do Centro, não consigo precisar a data, mas recomendo. No que se refere à feira de São Mateus, um milhão de visitantes, em análise, gostaria de saber se foram um milhão de pagantes, um milhão de bilhetes vendidos, posso ter passado cem vezes, sou a mesma pessoa e vou contar cem vezes. Mas mais importante que isso, o que me gostava era que os lucros da feira,

durante o inverno fossem aplicados em atividade de promoção, da cidade, gostaria que Viseu Marca fosse, o promotor de eventos e grandes iniciativas na cidade, que não se limitasse só ao vinho.

Fernando Esteves (PSD) Antes de passar a palavra ao executivo, referiu: Em relação à moção apresentada considero que a mesma vem em despropósito e votarei contra, pois não me parece necessário mobilizar a assembleia para esta situação no caso concreto atendendo aquilo que o Dr. Álvaro disse e bem. Quem esteve presente nos processos que levaram à fusão, das três freguesias, que o mesmo foi discutido em cada uma das assembleias, em todas elas foi dada oportunidade às pessoas, à população para vir discutir o assunto, antes da votação e Santa Maria e em São José também, foram feitas assembleias especiais, em que se tentou trazer o máximo de pessoas possíveis para serem ouvidas e aquando da votação, em todas se registou unanimidade na decisão. Parece-me pois desnecessário voltar ao assunto quando passaram apenas três anos, especialmente na nossa situação concreta, Dizer também que no que se refere à feira de São Mateus, eu concordo em algumas críticas que de certeza haverá, que tem estado a melhorar, só não vê quem não quer, esteve bem melhor que o ano passado, a questão do mais milhão, menos milhão, faz lembrar a história da expo, tivemos na altura seis ou sete milhões, e nessa altura ninguém se preocupou se as pessoas foram só uma ou várias vezes. Quanto ao Boletim informativo, é da responsabilidade da junta, e não da assembleia. Mas se se recordam, algumas assembleias atrás, tivemos um membro do público aqui presente, que desafiou a assembleia a participar neste boletim, e achamos que seria um bom desafio, e o critério utilizado foi também referido aqui, foi, que ia ser aberto a todas as forças aqui representadas, por ordem de representatividade, A primeira, foi escrita por mim na qualidade de presidente e limitou-se a apresentar a assembleia, o segundo saiu agora da responsabilidade do PSD, e é de cariz informativo, e era isso que queria chamar a atenção, isto é um boletim informativo, não é de opinião política de quem quer que seja, espero que percebam isto. O que se pretende aqui é que o espaço para a assembleia de freguesia, seja um espaço onde se explica qual o papel da assembleia o que fazemos aqui os eleitos pelos fregueses, é uma oportunidade para divulgar o que cada partido já fez na assembleia de freguesia de Viseu.

Tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia. Cumprimentou todos os presentes, incluindo a Catarina que está presente a fazer o seu trabalho para o boletim informativo, gostaria de questionar o elemento João Serra, se vai apresentar uma moção para ser votada ou é só para apresentação, se é para ser votada começo por aí, em termos genéricos, não vou acrescentar mais aquilo que já disse o senhor presidente da assembleia, apenas lembrar que neste processo, o próprio projeto do PCP, apresentado e chumbado na assembleia da república, dizia respeito unicamente às freguesias cujos órgãos deliberativos que não se pronunciaram. Ora, nas nossas freguesias, esta discussão foi levada às assembleias de freguesia, depois levada à assembleia municipal que a validou, portanto nós não somos mais que aqueles que nos antecederam, temos aqui um voto daqueles que nos representaram antes dizer que queriam esta solução. O problema da freguesia de Viseu não é a solução encontrada, isso foi perfeitamente pacífico, se fossemos um concelho, seríamos dos concelhos com mais população da região, se o fossemos, mas o problema não é este, isto da reversão é só uma bandeira do PCP, o que nos causa grandes transtornos e vários constrangimentos é a subsistência das freguesias em relação aos municípios, é a escassez de meios, materiais e humanos, é esta indefinição da delegação de competências, isto sim é que é a nossa grande batalha, que tem sido falado nos diversos eventos, nomeadamente na comemoração dos cem anos da passagem das paróquias a freguesias, e esta é que é de fato a verdadeira bandeira da Anafre, lutar pela dignificação das freguesias, pela sua independência em relação aos municípios, e independência não significa oposição, bem pelo contrário, somos dois órgãos que devemos, articular-nos, porque servimos o mesmo território, mas realmente o que esta aqui em causa é exatamente isto, delegação de competências, competências próprias e o respetivo envelope financeiros, sem isso não há responsabilidade, felizmente, e digo isso com conhecimento de causa, é com muita honra, que represento o nosso concelho, nos órgãos nacionais da Anafre e posso afirmar que hoje felizmente os executivos de freguesia, estão de alguma forma a valorizar-se, pela sua capacidade de intervenção, pela sua capacidade de análise, e até porque temos hoje gente com elevado grau cívico e intelectual. Em relação às intervenções, que foram feitas, começando por concordar com aquilo que foi dito pela ilustre membro Mafalda Teixeira, continuo a pensar e é um compromisso do nosso executivo, que a função social para a qual estamos particularmente vocacionados, com as nossas capacidades, sejam elas humanas ou materiais, mas sempre determinados em que toda a população tenha melhores condições de vida, nos diferentes âmbitos, mas acima de tudo, temos de estar atentos, porque esta nossa proximidade leva-nos a conhecer os territórios e os nossos fregueses como talvez nenhuma outra entidade. É aqui importante também realçar, as questões das parcerias, pois o executivo não consegue fazer as coisas sozinho, temos limitações, umas correm pior outras melhor, decorrem também das especificidades dos próprios parceiros, não são iguais, uns são mais dinâmicos do que outros mas queremos ser o motor destas iniciativas. Como podem ver pela nossa síntese, há atividades muito diversas, na área desportiva, apoio a área social, cultural, e até a área científica. Nesta vertente, gostava de realçar a colaboração que demos a um projeto Explorer, dinamizado por duas jovens viseenses, uma está cá outra na Bélgica, mas que o quiseram implementar para jovens cientistas ou potenciais cientistas viseenses, na escola secundária Alves Martins, e que correu de fato muito bem. Noutro aspeto também, não podia deixar de realçar, tive um convite do próprio presidente da junta do Lumiar em que fomos desafiados a fazer uma intervenção na comemoração dos seus cento e cinquenta anos sobre um tema que ultrapassava a a minha capacidade, não tenho nenhum problema em o assumir, e como tal, indiquei o nosso concidadão Doutor Henrique Almeida, grande cidadão desta cidade, fez o favor de estar presente e teve uma intervenção, valiosíssima, que a todos nos orgulhou, numa iniciativa que contava com o alto patrocínio do senhor Presidente da República. Em relação às questões do caríssimo Luís Mouta Lopes, respeito a preocupação com as pessoas da freguesia também é de fato a nossa principal preocupação, permitam-me a repetição, estamos muito focados nisso. Em relação às atas, não fui fazer a consulta, mas as indicações que demos à pessoa que nos ajuda nessa matéria é se publiquem assim que estejam aprovadas, mas irei ver o que se passa, esse foi o nosso compromisso e é isso que iremos continuar a fazer. Quanto ao boletim informativo, eu não podia estar mais de acordo com o que disse o senhor

presidente da assembleia, e continuar a dizer que o boletim informativo, é um espaço de informação aberto à assembleia, aos nossos fregueses, onde publicamos as nossas atividades, mas é sobretudo um boletim informativo, cada um dos órgãos aqui representados pode ter o seu boletim próprio para divulgar, e aí pode ter as ações e os conteúdos de propaganda, portanto vamos ser bem claros, enquanto estiver à frente dos desígnios da freguesia de Viseu, este boletim é informativo. Quanto ao OP, ainda temos gente a trabalhar nas propostas, este ano dia trinta encerra às vinte e quatro horas, á data temos trinta e cinco propostas submetidas. Devo dizer que em relação à verba para o próximo OP, não começamos ainda a discutir para o ano de dois mil e dezassete, temos imensas dificuldades em encontrar financiamento, ainda por cima, a majoração de quinze por cento termina, e vamos perder o protocolo com o IEFP, resultante das apresentações quinzenais que vão terminar a partir de outubro. Portanto é preciso ter alguma contenção e perceber a nossa dificuldade. O senhor João Serra, felicito-o por desta vez nos dar os parabéns pelo trabalho que temos vindo a efetuar, quem faz as visitas domiciliárias são as pessoas que cá temos a trabalhar na freguesia nesta área, esta conosco um estagiário que neste momento já acabou o estágio, conseguimos ficar com ele ainda no âmbito do subsídio de desemprego, continua a fazer um belíssimo trabalho, é uma pessoa reconhecida também pelas suas capacidades, ele está neste momento num congresso na área em que se especializou, devo dizer também que nós, as pessoas que nós visitamos, pessoas idosas que não são sinalizadas pela PSP, são sinalizadas pelas pessoas que trabalham conosco, umas na situação que já referi, outras como voluntárias, e não posso deixar de dizer, nós mais uma vez renovamos o protocolo com a escola superior de educação, e temos mais uma vez um conjunto de seis estagiárias a trabalhar na freguesia e que colaboram conosco nesta área muito particular. Quanto à toponímia da cidade, como já referi aqui mais de uma vez, a nossa competência é sugerir, já o temos feito, e devo referir que os nomes que aqui têm sido sugeridos, têm sido aceites, neste momento a camara, tem uma comissão de toponímia, e é essa comissão que vai apresentar os nomes que daqui saem, até à data não temos qualquer informação que os nomes propostos desta assembleia tenha sido rejeitado, inclusive para vosso conhecimento, brevemente vamos inaugurar as placas identificativas, dum autarca da antiga freguesia de Santa Maria. Sobre a Feira de São Mateus, gostaríamos que fosse uma organização nossa, pois tínhamos um ótimo encaixe financeiro, então o OP para onde é que ele iria, mas quem organiza a feira é a camara municipal, e presta contas à assembleia municipal que não é esta, ainda assim gostaria de comentar algumas informações que aqui foram referidas, a Viseu Marca é uma parceria entre o centro empresarial do centro, penso ser assim que se designa, a associação dos comerciantes, e a camara. Do ponto de vista de marketing é um facto uma associação positiva, e na minha prestativa, tem feito um trabalho decididamente bom, e a feira, tem tido melhoramentos que só assim se conseguem, isto é um processo evolutivo, quer queiramos quer não, a feira este ano esteve melhor. Como membro da freguesia, gostaríamos também de dizer que a primeira coisa que devemos elevar foi a infraestruturação, desde logo calcetar aquele espaço em frente do multiuso, depois o enterrar da maioria, se não todos, as infraestruturas elétricas, depois as construções das casas de banho, e vão ser construídas mais naquele espaço. O recuperar do picadeiro, acho que é importante nós respeitarmos a tradição, quem não respeitar o passado, não valoriza o futuro, os próprios espetáculos, para além de ter uma cartaz, sendo um cartaz de enorme valia, cartaz que já não recorreu aos enlatados como era habitual, fora os produtores a concurso, não se entregou aquilo a A, B ou C, porque era mais bonito, concorreram mostraram o que podiam apresentar, e o cartaz foi diversificado, com muita gente, que atingiu o seu ponto alto com o Agir. Também foram chamados a participar os artistas locais, também tiveram lá os seus dias, tiveram grande participação, grande adesão. À que dizer que a feira está melhor, a questão do milhão de visitantes, não sei se são pagantes ou não, sabemos é que foram um milhão de visitantes, a questão do marketing é relevante, ter um comportamento agressivo, publicitando nas principais vias nacionais, e tivemos muita gente de fora, contatei com muitas pessoas de fora, especialmente do Porto, em certos dias procurava-se mesa para uma refeição e não havia, não esquecer a criação de emprego e o crescimento da economia local, é preciso ter atenção a isto também, e por falar na questão do emprego, a CUF, a Casa de Saúde, Habidecor, Ibm, etc, não são virtuais, estão lá pessoas a trabalhar neste momento, e ainda vão estar mais, numa área importante como é esta que é a criação de emprego, algum problema em nós perdermos para os nossos concelhos vizinhos, um ou outro investimento, o que o nosso presidente da camara diz e eu concordo, é que tenhamos uma cidade região, uma cidade que não está no meio do deserto, tem que ter concelhos também ativos, dinâmicos, só assim seremos mais e melhores, querem um exemplo, sabem quantas crianças tivemos esta ano matriculados no primeiro ciclo, cento e cinquenta crianças, foi gente que se fixou aqui, isso é importante para nós. Relativamente às praxes académicas, eu subscrevo aquilo que disse, acho que tem de haver uma valorização e uma dignificação das praxes, mas o fato do município autorizar a utilização do espaço, não significa que esteja de acordo com estas praxes. As associações de estudantes do ensino superior essas sim têm de valorizar, tem que dignificar esse ato, algumas estão a fazer coisas muito interessantes que é o trabalho solidário.

Em relação à intervenção do Senhor Jorge Azevedo, festas e arraiais, nós não fizemos só isso, em momento anterior fizemos mais atividade com os idosos em parceria até com o município, por exemplo, a ida ao parque nacional Peneda/Gerês, e outras atividades feitas, atividade sénior, os nossos idosos gostam disso e se lhes perguntar, vai ver as respostas que recebe. Em relação ao projeto Dignidade, foi uma adesão a um projeto nacional, julgo que a nossa freguesia terá sido uma das primeiras, e nós temos que sinalizar, agregados familiares, para esse projeto, e depois o projeto tem um custo anual de oitenta euros por elemento do agregado familiar, custo esse que é suportado naturalmente pela freguesia, em relação às famílias carenciadas e depois as famílias tem um cartão personalizado, com esse cartão pode em qualquer farmácia, ter acesso aos medicamentos do SNS gratuitos, nós freguesia ainda andamos a praticar o sistema misto, em que estamos permanentemente a monitorizar e verificar aqueles que têm um consumo elevado de medicamentos, então enquadrámos a solução com os cartões para essas famílias, aqueles que têm consumo mais reduzido, não atinjam o pagamento dos oitenta euros nós continuamos a fazer o apoio que temos, continuando a apoiar essas famílias, suportando a parte não comparticipada pelos sistemas de saúde e solicitamos que sejam prescritos medicamentos comparticipados pelo SNS e genéricos. Em relação à notícia no jornal sobre o mercado indo eu, como faz parte da

assembleia diga qual o conteúdo da notícia, imprensa é imprensa, mas peço desculpa, as em relação ao mercado indo eu, continua a ser uma iniciativa de sucesso, continuamos a ter muita adesão e no próximo sábado, lá estaremos a montar tudo para mais uma edição, e agradeço que passe por lá, e em vez de se limitar a ler e ouvir, vá lá ao terreno testemunhar o que se passa lá, eu gostava de o ver lá. Em relação à feira de São Mateus, quando aqui dizem que os comerciantes pagam muito, para lá estar, é estranho quando há comerciantes que faturaram qualquer coisa como meio milhão de euros, num mês, e a contrapartida que a camara pede a estes senhores para lá estarem, não parece ser uma coisa muito elevada. A feira, venho dizer-lo como presidente da junta e como cidadão, encontrou parceiros para o negócio, a feira é um negócio. A feira hoje paga-se a ela própria, e vai permitir aquilo que disse, e muito bem, é com os lucros da feira, que vão ser pagos outros eventos, este é que é o caminho correto, o município, não vai tirar aos cofres municipais, logo aos nossos impostos, qualquer verba para suportar a feira, ao contrário a feira vai suportar outros eventos que vão ser realizados. A questão do vinho, é um produto endógeno e emprega muito visenses.

O presidente da assembleia comunica à assembleia que a mesma tem cerca de quinze minutos dentro deste período, vai assim ser permitida uma segunda volta de perguntas se assim o entendam, que devem ser muito rápidas, assim como as respostas por parte de executivo.

Manuela Ferro (PSD) Cumprimentou todos os presentes, e começa por dizer que vai mais uma vez falar da feira, queria dar destaque e congratular-se, não só pela nossa freguesia, mas em suma todos os visenses, por esta edição da feira de São Mateus, e é para louvar realmente, a valorização do espaço físico, a volta das tradições, não se falou, mas o concurso dos vestidos de chita, os chocolates Regina que nos fez voltar aos tempos de infância, o cartaz rico e variado, mas este ano além de tudo o que se disse, queria congratular a feira, pois é um evento que se paga a ele próprio, e que gera dividendos, para o nosso município, não temos saudades em que os eventos se faziam e que depois cobrar-se-ia quando fosse possível, quero também dizer da aposta na segurança, que foi feita nesta edição da feira, os bombeiros municipais e voluntários estiveram presentes com um carro de fogo todos os dias, embora naquela semana crítica de agosto, fossem muito necessários noutros cenários e aproveitou para saudar também o entendimento que houve com todas as entidades durante este período, incluindo a proteção civil municipal. Depois a título de exemplo, quando se diz que a feira está mais cara, tivemos trinta e oito dias de feira, apenas dezasseis destes foram pagos e neste dias o número de dias com o preço mais alto diminui em relação ao ano passado, o certame teve o preço médio de cinco euros, talvez para algumas famílias seja ainda pesado, mas acho que houve um cuidado e baixou-se o preço médio.

Mafalda Teixeira (PSD) pediu a palavra para: fazer somente um pequeno parentese, pois parece que fui convocada para uma assembleia não da freguesia mas por vezes parece que estou numa assembleia municipal. Mas já foi trazida aqui a questão da Viseu Marca, eu quero referir uma coisa, que ninguém ainda referiu, pois normalmente só se refere o mau e não o bom, a questão da importância da divulgação que está a ser feita, a todos os produtos endógenos, que se produzem em Viseu, pela Viseu Marca. A Viseu Marca não está a mostrar só os vinhos, que graças a Deus finalmente alguém pegou nesse trabalho, os vinhos do Dão andavam esquecidos, são os vinhos com melhor qualidade no nosso país e vamos a um supermercado, a qualquer lado e é só Alentejo, Ribatejo e o Dão estava nas ruas da amargura, peço desculpa pela expressão, e nesse sentido foi feito um trabalho extraordinário, mas não é só o vinho, falamos da maçã, etc. e para terminar, meus senhores, vão-me desculpar, isso cria muitos postos de trabalho.

Alexandre Azevedo Pinto (PS) referiu: A propósito de uma recolha de sangue no agrupamento de escolas Grão Vasco, quero dizer que sou dador de sangue do hospital há vários anos, e acho que temos uma grande unidade de sangue no hospital de Viseu, e a pergunta que eu faço é a seguinte, porque é que aqui, quando o sangue que é recolhido, este sangue vai ser comercializado. Em primeiro a maior parte das pessoas que estão a dar sangue não sabem que aquele sangue vai ser comercializado, é desde logo um erro do ponto de vista ético, moral, obviamente que é para custear um conjunto de operações que aquele sangue necessita. Agora temos uma unidade no hospital, habilitada para fazer a recolha de sangue, é deficitária em unidade de sangue, e vai comprar ao instituto do sangue a um preço muito mais alto, e a pergunta que faço é, temos aqui o Riv e temos aqui um agrupamento de referência, e vem uma unidade de Coimbra fazer a recolha, algo está mal, há aqui um erro qualquer. Tem de se perceber de uma vez por todas que a unidade de sangue de Viseu é uma excelente unidade que tem todos os meios para fazer a recolha. Ainda relativamente ao boletim, obviamente eu percebi o reparo, agora assim, o espaço é aquilo que os partidos quiserem fazer dele, ou o que as pessoas quiserem fazer dele, se dizem uma coisa ou dizem outra, estamos a limitar a liberdade de expressão editorial. Uns escrevem de uma maneira, outros de outra, sendo um boletim informativo, há aqui uma margem, uma fronteira, muito difícil de definir sobre o que é político ou que é informativo.

Adelino Lopes (PS) cumprimentou todos os presentes, e referiu: em relação à criação de empregos, e não quero por em causa o que o senhor presidente falou, mas há um pormenor em relação ao novo hospital, em que uma percentagem elevada de pessoas contratadas, não são novos empregos, mas sim acumulação de funções, não são novos postos.

Jorge Azevedo (CDS) relativamente ao projeto dignidade, gostaria de saber quantas pessoas, ou quantos agregados familiares são apoiados com oitenta euros por pessoa e em relação à feira, deixo uma pergunta, ao fim de tantos anos só agora, é que há um esforço de transparência, afinal parece-me que aquilo é ela por ela, nunca ninguém questionou. Agora que perguntamos que é a nossa função, quanto é que vai para as mais valias, que investimento vai ser feito à posteriori, pois que se for como até aqui o senhor presidente sabe tão bem quanto eu, que a feira não dava assim tanto lucro.

Fernando Esteves (PSD) acerca do boletim informativo, referiu não querer referir-se ao caso do PS em particular, antes para todos e sobre a feira e as questões colocadas pelo CDS, este tem os seus vereadores, os seus elementos na assembleia municipal onde certamente poderão, se questionarem, obter melhores respostas e explicações do que aqui.

Teobaldo Simões (PSD) cumprimentou os presentes e referiu: quero congratular-me por finalmente alguém ter pegado no processo dos vinhos em Viseu. Nasci em Viseu, mas não vivi sempre aqui, vivi em Tondela. Há uma coisa que já alguns anos atrás dizia e pensava, é que era inacreditável que Viseu, o centro, estivesse a ceder o comando do vinho do Dão a outras zonas. Criaram-se vários serviços que foram para Nelas, outros para Tondela, etc. Também só faltava Viseu perder agora a UDACA e o Instituto do Vinho e da Vinha. Se perdermos isso, Viseu deixará de ser o centro. Era como se o vinho do Porto, deixasse de ser do Porto e passasse a ser o vinho de Gaia. Nesta coisa do vinho, desde que os eventos em si sejam pagos por si e não hajam dinheiros públicos metidos nisso e sirva para trazer mais valias para toda a região, turismo, gastronomia, etc., é bom para todos. Com esta coisa do vinho fala-se assim menos de Nelas, Penalva do Castelo, Tondela, Silgueiros, Mangualde, etc. e passou-se a falar-se mais de Viseu. Estou bastante contente com isso. Quanto a falar-se do sangue e das dívidas de sangue, isto é uma coisa do ministério da saúde e do Instituto do sangue. Os governos é que centralizaram tudo, nomeadamente equipamentos, por causa do sangue que são dados para transfusões e então foi tudo centralizado no Instituto do sangue. Porque antigamente não era só ao quartel, que se ia, mas também às escolas, às próprias câmaras municipais, a Tondela, a Sernancelhe e outras terras, em que o hospital ia fazer lá as recolhas. Agora é o Instituto do Sangue, que ocupou estas vagas. Na altura das vacas loucas, começou a haver muita pressão para se fazer um controlo mais apertado à qualidade do sangue. Quem está em Lisboa gosta de controlar tudo, e então decidiram centralizar tudo nomeadamente retirando possibilidades de Viseu poder fazer recolhas. Mas não foi só a Viseu, foram todos ou praticamente a todos os hospitais, desde há cerca de quinze anos atrás, é uma competência do ministério. É discutível, mas é assim que as coisas estão.

Fernando Monteiro (PSD) Cumprimentos os presentes, e deu conta das pequenas obras que têm sido efetuadas um pouco por todas a freguesia, remodelações dos coletores de esgotos, águas pluviais, nova pavimentação da arruamento e zona pedonais, na rua Maria José Figueiredo e Silva em Gumirães, indo ao encontro do solicitado aqui por elementos do público em assembleia anteriores. No que se refere à mobilidade e acessibilidade, ligações da Rua Álvaro Barros Figueiredo e Nova de Jogueiros, Rua Novos Horizontes, zona pedonal da Rua Mestre António Nelas, rampa de acesso ao estádio dos trambelhos, zona pedonal na Rua Engenheiro Beirão do Carmo e acesso a igreja de Santiago. Importante também a reabilitação do património, a recuperação da fonte chafurda da Esculca e a Lagareda de Gumirães. E aproveito para revelar uma mensagem que recebi antes de vir para aqui, a nossa população mais idosa de Santiago agradece os corrimões colocados em frente à igreja e solicitam que quando houver disponibilidade, pois algumas pessoas têm muita dificuldade em subir, um corrimão de pelo menos um dos lados no acesso à casa mortuária.

O Presidente do executivo, pegando então na segunda parte das intervenções, começou por responder: Engenheira Mafalda, estou completamente de acordo com a sua intervenção. Relativamente à intervenção do senhor Alexandre, sangue, nós só publicamos uma notícia no boletim, não temos nada a ver com isso, fomos parceiros, se nos pediram para divulgar, limitamo-nos a ser parceiros do ponto de vista logísticos, pergunto, perdemos alguma coisa com isso? A questão do boletim, é produzido pelo executivo da freguesia e enquanto este executivo da freguesia aqui estiver é um boletim informativo, não é um boletim político. Podem colocar, no jornal do PS, no Povo Livre, etc, lá ponham o que quiserem, aqui não põem. Em relação à questão que colocou o senhor Adelino Lopes, isto tem a ver como o copo meio cheio ou meio vazio, os postos de trabalho estão lá, criaram-se postos de trabalho, mais esses senhores que fazem o trabalho em acumulação ou aposentados, justificam a existência das assistentes operacionais, porque eles não fazem o trabalho delas, estamos a falar de coisas positivas. Senhor Jorge Azevedo sobre a questão dignidade, vá à junta que nós temos todos o prazer em apresentar-lhe as contas, e gosto de o ver lá. A feira, muito bem respondido pelo senhor presidente da assembleia, os seus vereadores do CDS, têm acesso às contas e as contas vão ser públicas.

A intervenção do senhor Teobaldo, subscrevo o que disse sobre a promoção do vinho, no sangue, não sou entendido, mas acho que tem haver, para que tenhamos melhores condições. Ao Fernando Monteiro agradeço o ter referido o arrancar destas obras, estão algumas em fase de conclusão, queremos que sejam inauguradas a vinte e um de outubro. Depois a questão do património, tivemos também esse cuidado, tudo isso está traduzido nessas pequenas obras, que estão a ser executadas na freguesia, e vejam bem que não estamos em período eleitoral, achamos que estava na altura de as fazer, eu como cidadão estou me nas tintas para os períodos eleitorais, se houver algo para fazer amanhã, face e acabou. Têm de perceber uma coisa fundamental, sabem que do ponto de vista do investimento dependemos da camara, são os calendários, embora eu acho, que qualquer um é capaz de fazer o mesma coisa com opções políticas diferentes. A camara neste mandato andou a planear, e para o próximo mandato se tudo lhes correr bem, acredito que sim, vão executar, vão ver a transformação que a cidade vai ter. Fica aqui registado a questão do corrimão, irei lá verificar e se for necessário iremos tentar satisfazer os nossos idosos.

O presidente da assembleia, antes de entrar no período da ordem do dia, põe à votação a ata numero doze, enviei a ata a todos para análise e receber sugestões ou alterações à mesma, recebi o contributo do membro do BE que estava presente, que eram essencialmente correções de português, essas correções já foram feitas e ponho a mesma a votação.

Ata aprovada por unanimidade dos elementos presentes nessa reunião.

II-PERÍODO DA ORDEM DO DIA



1-Análise da situação financeira corrente da Junta de Freguesia de Viseu.

Luís Mouga Lopes (BE)- devido à minha ocupação profissional não tenho tempo para ser político, mas não devemos ter vergonha de dizer que somos políticos, é legítimo, nós fazemos campanha, não devemos ter vergonha de dizer que somos políticos e de fazermos campanha, a nossa ideia de equilíbrio, de sensatez, fazemos as coisas como achamos que devemos fazer. Em termos da situação financeira, só queria relembrar, vou falar do OP, ele próprio é democratizar o orçamento geral, ou seja, o objetivo do OP é chamar mais cidadãos a participar, a serem eles também responsáveis, e estarem mais perto das decisões, nomeadamente orçamentais, é isso que se pretende, não é mais uma coisa do BE, continuo a achar e não vou falar muito mais sobre a situação financeira da freguesia, que o peso em percentagem do OP devia ser reforçado, no mínimo em mais dez por cento.



Jorge Azevedo (CDS) relativamente à situação financeira da freguesia, referiu: alerta para mais uma perda de receita que é a não entrada de uma verba a partir de outubro do IFP, mas o que me interessa na contabilidade é o deve e o haver, que é assim que eu governo a minha casa, continua a haver apesar da contabilidade criativa, vinte e seis mil euros em falta em caixa. Apesar de estar aqui onze mil já negociados até final do mandato, mesmo assim ainda falta dinheiro em caixa se tivermos de pagar outros encargos que nos podem ser imputados e, portanto, deve haver um esforço, tentar que se esta situação, venha a existir este corte nestes últimos dois meses, vai fazer falta, como tal é preciso começar a poupar. Se calhar, se tivermos de pagar estas obrigações legais, apesar de estarem negociadas, não deixa de ser dívida. Queria fazer um pequeno reparo senhor presidente, a uma coisa boa que o CDS tem, tenho liberdade individual, digo aquilo que penso, e não trago matéria escrita, trabalho feito em conjunto, eu respondo pelos meus atos, trouxeram aqui a feira de São Mateus a esta assembleia, e é aqui que eu faço as perguntas, V. Exs. pode responder ou não, está no seu direito, agora posso aceitar, todos temos a liberdade e relativamente ao boletim, a única coisa que digo é, só deve ser dita uma coisa, é única e exclusiva responsabilidade das forças partidárias, constante daquele artigo, não estamos num tempo de censura, não vimos escrever política, pois acho que a política se faz doutra maneira, é aqui nesta casa, para a qual fomos eleitos.

O Presidente da executivo em resposta, proferiu: relativamente ao OP, reconhecemos, do ponto de vista da participação dos nossos fregueses, é de facto fundamental, obviamente respeitamos essa sugestão, mas terá que perceber o enquadramento em que nós vamos funcionar. O que foi aqui chamado por Jorge Azevedo de contabilidade criativa, são as dívidas à ADSE que começaram por vinte e quatro mil e comprometemo-nos que até ao final do mandato ficava a zero, não foi uma responsabilidade nossa, mas estamos a cumprir. Relativamente a essas questões, são situações pendentes que obviamente, não sabemos como vão ficar, queremos acreditar que temos razão, não tenho mais nada a acrescentar, mas solicitava à mesa que fosse dada a palavra ao meu tesoureiro ele é que é o homem das contas.

Tomou a palavra o Tesoureiro da junta, Vitor Costa que perguntou a Jorge Azevedo, o que entende por contabilidade criativa.

Jorge Azevedo (CDS) responde que contabilidade criativa, entendo que é uma contabilidade que não tem em caixa o montante necessário para fazer face nesse momento, a uma questão que tem a ver com o pagamento imediato dos valores em dívida, sabem que vai haver uma sentença, se for desfavorável, temos de pagar amanhã, é assim que eu vejo, não estou a por em causa a forma de fazer contabilidade, o que estou a dizer é que a minha contabilidade do deve e do haver, se tem encargos, mas estão diluídos no tempo, mas se tivermos em caixa é melhor.

Vitor Costa afirmou: para mim contabilidade criativa é quando a pessoa que executa a contabilidade, engenha e tem arte para ser criativo. Para mim a contabilidade, obedece a normas, estipuladas por lei e é assim que a praticamos. Este caso não é criativo, se eventualmente a junta de freguesia tiver obrigações pendentes, posso adiantar que no caso da tecnovia, ganhamos já o processo em primeira instância mas eles recorreram, atuaremos de acordo. Não digam que há contabilidade criativa, porque aqui não há.

Saiu da sala Carlos Portugal (PS).

2-Retificação dos protocolos/parcerias: Innov Consulting, Cruz Vermelha Portuguesa.

Jorge Azevedo (CDS) referiu: uma vez mais gostaria de pedir uns esclarecimentos relativamente a startup street, nomes ingleses todos bonitos, há uma coisa no texto que é "geminou", portanto daquilo que eu li e que gostaria de saber é qual é a finalidade, pois não me parece mais que uma Remax, ou uma Era, que apenas pretende transaccionar imóveis. Em relação à cruz vermelha são pequenas coisas, admito até a transparência, foi colocado aqui até os montantes, não entendo muito disso pois isso é mais aqui para o doutor Álvaro. O que eu gostaria é que estes senhores com o devido respeito, utentes da freguesia destes vinte e cinco pagassem só cinco. Os protocolos nem costumam ser tão detalhados. A junta, acho que se deve preocupar em conseguir as melhores condições para os seus concidadãos.

Álvaro Meneses (CDS) afirmou: não percebo muito de preços, mas de qualquer das formas acho que não estão nada mal pagos, tudo bem, as coisas têm o seu preço, no entanto não deixo de pensar uma coisa, para pessoas muito carenciadas, a cruz vermelha é uma entidade humanitária, há aqui uns preços que não são nada maus, e quem paga somos todos nós.

Alexandre Pinto (PS) afirmou: só queria chamar a atenção relativamente aos protocolos, já referi isto em anteriores assembleias, entendemos que é necessário a avaliação do bom e do mau. Obviamente damos liberdade ao executivo para a realização destes protocolos, procurando o melhor para a freguesia, e para os seus cidadãos. A questão que me preocupa, e aos nossos colegas de bancada, já foi expressa em anteriores assembleias é trazer aqui quem beneficiou com estes protocolos, fazer um balanço regular dos protocolos, pois podem prejudicar a instituição, neste caso a freguesia porque os concorrentes, podem entende-lo dessa maneira, e algumas entidades possam ser beneficiados em prejuízo de outras. Se esse princípio for salvaguardado, e se a mais valia que os cidadãos da freguesia obtiverem, nomeadamente nos descontos face aos preços da tabela, coisa do género, até aí não temos nada a opor, ainda assim volto a deixar, deve estar repetidamente nas atas, deve o executivo fazer balanços regulares sobre esses protocolos, nomeadamente em que pé é que eles estão, que frutos é que deram, porque isso sim é para mim e para o PS, motivo de crítica e avaliação.

João Serra (CDU) referiu: em relação ao projeto de assistência às pessoas carenciadas e à resolução os seus problemas, o protocolo num ponto diz que os custos são de acordo com a tabela, noutra clausula diz que o projeto não terá custos. A pergunta que faço é neste ponto de vista, é se este protocolo, vai por em causa, o apoio que a junta tem dado a estas pessoas carenciadas, se vem por em causa a ajuda dada até aqui, tendo em conta os valores apresentados, parece que se esgota rapidamente o orçamento. No ato do estabelecimento deste protocolo, devem ser consideradas estas condições. Em relação ao projeto Aproxima. Preciso de saber o que é este projeto, o que é que a Aproxima pretende da junta.

O Presidente do executivo: antes desta questão dos protocolos, permita-me só muito rápido, pois há pouco não respondi a João Serra, na questão da sede, o que se passa em relação à sede, foi um acordo com o município de Viseu, a verdade e fruto daquilo que disse à pouco, a camara não tem capacidade dentro dos serviços do município de fazer o projeto de reabilitação daquele espaço e entregou a um gabinete de arquitetura com acompanhamento dos técnicos municipais e neste momento o projeto está a ser desenhado para depois ser feita a obra da reabilitação do edifício, que não é só do município de Viseu mas também onde funciona a assembleia municipal. Devo dizer-vos, que eu pessoalmente, fiquei bastante satisfeito pois pensei que havia obras que seriam custeadas pela freguesia, e a indicação que tenho em relação ao projeto que está a ser preparado é que a camara irá suportar todos os custos. Como devem perceber o projeto é demorado, não é o mesmo que fazer uma obra em nossa casa, há o compromisso e acredito que o presidente da camara não irá falhar, e só mudaremos quando o edifício estiver pronto para poder receber dignamente os nossos fregueses. Quanto aos protocolos e em relação a intervenção do senhor Jorge Azevedo, enfim inovconsulting, start up, o que quero dizer é mais uma vez nós não andamos à procura de parceiros, a porta está aberta a toda a gente, recebemos todos, mais uma vez alguém veio ter connosco apresentou este projeto, focado na rua Miguel Bombarda em que há uma tentativa de através deste projeto, reparem na quantidade lojas vazias naquela rua, trazer mais dinâmica ao pequeno comercio, aos serviços, daquela rua. A nossa participação neste momento é como aí diz, a de ajudar a dinamizar esta actividade, nós não perdemos nada com este projeto, não nos importamos de ser membros do conselho consultivo, como também não nos importamos de ajudar a dinamizar, a cidade nos locais em que precisa de mais vida, e é nesse sentido que está feito o protocolo. Acrescentar um facto fundamental, não digam está tudo meio encapotado, está tudo bem claro.

Saiu da sala Alexandre Azevedo Pinto (PS).

Em relação ao protocolo da cruz vermelha, quem cria estas iniciativas, também tem que ganhar o seu vencimento, ou vão trabalhar de borla? as tabelas estão aqui e acreditamos que sejam tabelas diferenciadas, provem o contrario, não percebem nada de preços, mas acham que é caro, é de facto engraçado. O que digo claramente é que mais ninguém veio apresentar uma proposta destas, a nossa posição em relação à cruz vermelha que é uma entidade que nos parece insuspeita, é a mesma atitude que temos com outros. Quanto às famílias carenciadas, o que está dito nessa tabela é para os que podem pagar, porque os que não podem mesmo pagar, que estão sinalizados, é a freguesia que suporta esse pagamento, paga à peça, como se costuma dizer, mas esses estão sinalizados, com visitas domiciliárias regulares. Apesar de Alexandre Pinto ter saído, vou lhe responder, mas ele está esquecido que a avaliação dos protocolos foi feita na assembleia do início do ano, não se recordam o que aconteceu em março deste ano, apresentamos na ordem de trabalhos um relatório da avaliação. Estamos fartos que venham para aqui sem fundamentarem as coisas, falar de cor, não custa nada. A João Serra, já respondi também, sobre projeto Aproxima, este documento não deveria ter sido distribuído pois é uma questão que ainda tem de ser discutida no executivo e ainda não o foi. Pedimos desculpa pelo lapso, mas pedia que fossem benevolentes, uma vez que a situação que nós vivemos no que se refere a recursos humanos, é que aqui em baixo temos três funcionários, lá em cima na Miguel Bombarda, temos um funcionário com processo litigioso, que está proibido de trabalhar, e socorremo-nos de três pessoas do instituo de emprego, que curiosamente para nosso mal, mas para bem delas, duas delas que nos começavam a dar alguma garantia, talvez pela qualidade do seu serviço que aqui prestaram e por força do que sabem e aprenderam, arranjaram emprego, ao arranjar emprego tivemos que contratar novas pessoas e daí surgir este lapso. V

Votação protocolo Innov Consulting:

Contra – zero votos

Abstenção – quatro votos

Favor – dez votos.

Aprovado por maioria com quatro abstenções: João Serra, Luís Mouga Lopes, Jorge Azevedo e Álvaro Meneses. Azevedo Pinto não participou na votação.

Votação - Protocolo Cruz Vermelha:

Contra – zero votos

Abstenção – quatro votos

Favor – dez votos

Aprovado por maioria com quatro abstenções: João Serra, Luís Mouga Lopes, Jorge Azevedo e Álvaro Meneses. Azevedo Pinto não participou na votação.

3-Discussão de outros assuntos de interesse para a Freguesia.

O Presidente da Assembleia, comunica vai por a votação, a moção entregue pela CDU sobre a reposição das freguesias extintas na cidade de Viseu. (Anexo I)

Luís Mouga Lopes (BE) referiu: o BE vai votar a favor, não sei se faz ou não sentido repor as antigas freguesias, acho que devem ser os cidadãos a expressar essa vontade e votamos assim porque julgamos se esta uma oportunidade da assembleia, o executivo, os fregueses, todos nós, fazemos um balanço desta instituição democrática que é a junta de freguesia.

Votação da Moção

Contra – doze votos

Abstenção – zero votos

A favor- dois votos

Proposta recusada com dois votos a favor de Luís Mouga Lopes e João Serra.

Presidente do executivo: senhor presidente da mesa, permita-me, mas gostaria de solicitar à assembleia a oportunidade de manifestar um voto de pesar pelo falecimento de um ilustre cidadão e médico Viseense, o Dr. Pedro Henriques, recentemente falecido.

Votação do voto de pesar pelo falecimento do Dr. Pedro Henriques;

Aprovado por unanimidade.

Mafalda Teixeira (PSD): gostaria, a propósito de ter sido um tema bastante discutido hoje, de propor um voto de louvor à Feira de São Mateus, como evento.

Jorge Azevedo (CDS): Acho bem que se proponha um voto à feira, mas infelizmente, à pouco parecia que era um tema tabu, em que não se podiam fazer perguntas. Parece caricato, mas registo com agrado

Fernando Esteves (PSD): O que foi dito, foi que as perguntas podem ser feitas em qualquer lado, as respostas é que podem ser mais ou menos esclarecedoras dependendo de quem as profere.

Votação do voto de louvor à feira de São Mateus;

Contra – zero votos

Favor – treze votos

Abstenção – um voto

Aprovado por maioria com a abstenção de João Serra.

Felismina Coutinho (PSD): cumprimento todos os presentes, peço desculpa, mas vou ser um bocadinho lamechas, e faço-o porque gosto muito da minha cidade, que é Viseu. Gostei do calendário das festas, onde muitos adultos e não só, puderam brincar às tradições das vindimas, nas quintas que quiseram participar, neste convívio saudável, também o mercado de vinhos e sabores, está esteticamente bem, e ao mesmo tempo, as atrações locais, da nossa terra, como o centro histórico que também estava muito bem. Além de todo este convívio, outro não menos divertido e saudável, foram as maratonas e caminhadas. Sabendo que no ano transato, vieram de vários locais do nosso país, juntar-se a nós, cerca de cinco mil pessoas, este ano esse número subiu para oito mil, resultado de sermos muito hospitaleiros, e da beleza singela da nossa terra, que ainda fica mais bonita quando flimada e vista na televisão. À uns anos, nem sequer ouvíamos falar de Viseu, gosto muito de Viseu, a melhor cidade para viver.

Jorge Azevedo (CDS): um pequeno reparo e peço que não se exaltem, mas uma vez que todos nós pagamos impostos e desse modo, pagamos a todos aqueles que infelizmente não têm condições económicas para ter uma vida normal como todos nós, mas é dos nossos impostos que estamos a falar, e quando muita gente, não paga, é a segurança social a pagar a essas empresas, e eu queria dizer, e esta é a verdade dos factos, é que às vezes andamos a dar a mão a muita gente, e as vezes queimamo-nos. Sabemos que há empresas que por trás têm o logótipo da junta nos cartões que entregam de visita, é só para dizer.

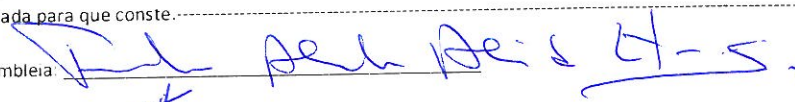
Álvaro Meneses (CDS): eu não disse que não percebia nada dos preços, não estava aqui a fazer um rácio, esse estudo não foi feito. Mas á partida parece-me que alguns preços pelo menos, parecem um bocado exagerados. Se fosse uma empresa, mas uma instituição humanitária, podia tentar por valores mais acessíveis, mesmo tendo de se deslocar.


Presidente do executivo: os impostos são de todos, não só os seus. Eu tenho a percepção de boa fé que este é um preço diferenciado, se o meu amigo encontrar melhor, faça-nos chegar, está aqui a tabela para comparar. Dirigindo-se a Jorge Azevedo; Lançou aqui uma insinuação, diga aqui, quem é a empresa que faz essa utilização abusiva, diga aqui na assembleia, quem é a empresa, era importante que dissesse. É aqui o local próprio. É esta a sua falta de colaboração nestes aspetos, diga aqui à assembleia quem é a empresa, é seu dever é sua obrigação.

Álvaro Meneses (CDS): Quanto aos preços, não digo que encontro melhor, é uma instituição humanitária, devia ter uma atenção maior.

Presidente do executivo: Dr. Menezes, deixe-me perguntar-lhe uma coisa, quanto é que um médico cobra para ir a casa das pessoas? Estamos aqui para ouvir as críticas, mas construtivas. Pedia a colaboração de todos, pedia aos elementos da assembleia para estarem envolvidos no dia da freguesia no próximo dia vinte e um de outubro. Queremos celebrar esse dia com alguma dignidade, queremos o envolvimento de todos, especialmente a nossa assembleia, de todos os fregueses, principalmente esses, vamos inaugurar algumas obras que estão a ser concluídas, depois enviamos o programa, e queremos também dar conta de um momento, que para nós é de algum significado, na questão das inaugurações que é o descerramento das placas toponímicas, do professor Manuel Lameira, um homem que sendo do PSD, sempre foi um autarca, um homem dedicado á causa, sempre esforçado, colocando muitas vezes os interesses pessoais para ultimo plano, colocando sempre em primeiro lugar a freguesia com a qual mantinha uma relação de proximidade total. É um tributo justíssimo a um autarca que de facto, muito fez pela antiga freguesia de Santa Maria, e obviamente pelo concelho de Viseu. Nesse mesmo dia, temos também dois momentos que achamos de particular importância, a inauguração de uma exposição que vai ser feita no Orfeão de Viseu, exposição que depois queremos levar os alunos das escolas, sobre artistas da nossa freguesia, seja escultura, pintura, etc. Queremos colocar à disposição dos nossos fregueses essa exposição, não vamos faze-lo no dia vinte e um pois o programa já é muito denso, mas vamos faze-lo no dia vinte e dois à onze horas no Orfeão de Viseu e essa exposição ficará até dia sete de novembro deste ano. À noite vamos ter no âmbito do nosso primeiro orçamento participativo, a apresentação do livro Memórias Perdidas, memórias dos visenses, felizmente alguns deles ainda estão vivos, que acompanham o quotidiano da história desta cidade, vamos fazer a apresentação e tínhamos muito gosto também de contar com a nossa presença. É assim que queremos comemorar o dia da freguesia produzindo, valorizando o nosso território.

Não havendo outros assuntos a deliberar, foi encerrada pelas vinte e duas horas, dela se lavrando a presente ata que lide e achada conforme vai ser assinada para que conste.....

O Presidente da Assembleia: 

----- O 1º Secretário: 

----- O 2º Secretário: 